

Fábrica de tintas



EXPEDIENTE

Presidente do Conselho Deliberativo

José Zeferino Pedrozo

Diretor Presidente

Décio Lima

Diretor Técnico

Bruno Quick

Diretor de Administração e Finanças

Margarete Coelho

Gerente

Eduardo Curado Matta

Gerente-Adjunta

Anna Patrícia Teixeira Barbosa

Gestor Nacional

Luciana Macedo de Almeida

Autor

Sebrae

Coordenação do Projeto Gráfico

Renata Aspin

Projeto Gráfico

Nikolas Furquim Zalewski

ÍNDICE

Apresentação de Negócio.....	1
Mercado.....	3
Localização.....	5
Exigências Legais e Específicas.....	5
Estrutura.....	6
Pessoal.....	7
Equipamentos.....	8
Matéria Prima/Mercadoria.....	10
Organização do Processo Produtivo.....	12
Automação.....	12
Canais de Distribuição.....	13
Investimentos.....	13
Capital de Giro.....	14
Custos.....	15
Diversificação/Agregação de Valor.....	16
Divulgação.....	17
Informações Fiscais e Tributárias.....	17
Eventos.....	18
Entidades em Geral.....	21
Normas Técnicas.....	22
Glossário.....	27
Dicas de Negócio.....	28
Características Específicas do Empreendedor.....	29
Bibliografia Complementar.....	30
Fonte de Recurso.....	30
Planejamento Financeiro.....	30
Produtos e Serviços - Sebrae.....	31
Sites Úteis.....	31

1. Apresentação de Negócio

Tinta é uma composição química pigmentada que, após aplicação, propicia acabamento, cor e proteção a objetos e superfícies. Além da função decorativa, a tinta também serve para sinalizar, absorver calor, refletir luz, produzir arte, entre outras finalidades. A história das tintas tem início quando o ser humano ainda morava em cavernas e sentiu necessidade de expressar seus pensamentos e emoções. Os povos pré-históricos confeccionavam tintas a partir de plantas coloridas, pó de argila e água. Segundo historiadores, a mistura era preparada com as mãos ou prensada entre pedras. Os egípcios desenvolveram os primeiros pigmentos sintéticos e foram pioneiros na pintura com variedade de cores. Os antigos habitantes das margens do Rio Nilo ensinaram a técnica aos romanos. Porém, após a queda do Império Romano este conhecimento ficou esquecido até o final da Idade Média, quando reapareceu na Inglaterra.

Os ingleses utilizavam as tintas em igrejas e nas casas de pessoas importantes. Ainda no Reino Unido, durante a Revolução Industrial, fabricantes de tintas começaram a usar equipamentos mecânicos. Contudo, as primeiras tintas preparadas só chegaram ao mercado na segunda metade do século XIX, período no qual também foram desenvolvidas novas máquinas de moer e de misturar. Surgia, assim, a fabricação de tintas em larga escala. No fim da década de 1950, a indústria criou tintas especiais destinadas à pintura de exteriores, novos tipos de esmaltes para acabamento de automóveis e tintas à prova de gotejamento para superfícies externas e internas. Posteriormente, a pesquisa continuada com resinas sintéticas conferiu às tintas maior resistência contra substâncias químicas ou gasosas.

As inovações tecnológicas que se sucederam depois da 2ª Guerra Mundial permitiram às indústrias de tinta automatizar suas linhas de produção. Ao mesmo tempo, o significativo progresso das ciências, particularmente da Química, contribuiu sobremaneira para que o setor atingisse rapidamente o patamar de excelência. Hoje, avanços científicos importantes já permitem o uso da nanotecnologia para fabricação de tintas inteligentes (smart coatings), com propriedades autolimpante, autocicatrizante (self-repair ou self-healing), antimicrobiano ou anti-incrustação. A nanotecnologia está presente também em revestimentos capazes de absorver odores e refletir raios infravermelhos ou ultravioletas. Nas pesquisas, soluções de baixo VOC (compostos orgânicos voláteis) e o processo de cura por radiação têm apresentado avanços importantes.

A inovação também se faz presente nos processos de produção, transporte e aplicação. Em 2011, a indústria de tintas completa 125 anos de existência no Brasil. Além do avançado patamar tecnológico, o setor se caracteriza por uma crescente preocupação com o meio ambiente. Reciclagem e reaproveitamento de materiais estão em alta. E na perspectiva de reduzir o impacto de seus processos e produtos, as empresas investem em matérias-primas de origem natural e em fontes renováveis de suprimentos como butanol, etanol, acetona, acrilatos e metacrilatos.

Classificação de acordo com o mercado atendido, e conforme as tecnologias mais representativas, as tintas classificam-se em:

a) **Tintas imobiliárias:** destinadas à construção civil. Podem ser subdivididas em:

- produtos aquosos (látex): acrílicos, vinílicos, vinil-acrílicos, etc.;

- produtos base solvente orgânico: tinta a óleo, esmaltes sintéticos, etc.

b) **Tintas industriais do tipo OEM (original equipment manufacturer):** utilizadas como matérias-primas no processo de fabricação de determinados produtos. Incluem, entre outros, os seguintes compostos:

- fundos (primers) base solvente;
- esmaltes acabamento monocapa e bicapa;
- tintas em pó;
- tintas de cura por radiação (UV), etc.

c) **Tintas especiais:** outros tipos, como por exemplo:

- tintas e complementos para repintura automotiva;
- tintas para demarcação de tráfego;
- tintas e complementos para manutenção industrial;
- tintas marítimas;
- tintas para madeira, etc.

Quanto à formação do revestimento, as tintas são classificadas como:

d) **Lacas:** a película se forma através da evaporação do solvente. Exemplos: lacas nitrocelulósicas e lacas acrílicas.

e) **Produtos látex:** a coalescência é o mecanismo de secagem. Exemplos: tintas látex acrílicas e vinil-acrílicas usadas na construção civil.

f) **Produtos termoconversíveis:** a secagem ocorre por meio da reação, a uma temperatura adequada (entre 100 a 230°C), entre duas resinas presentes na composição. Exemplos: produtos utilizados na indústria automotriz e em eletrodomésticos.

g) **Sistemas de dois componentes:** a formação do filme ocorre em temperatura ambiente, após a mistura dos dois componentes no momento da pintura. Exemplos: tintas epóxi e produtos de poliuretano.

h) **Tintas de secagem oxidativa:** a formação do filme resulta da ação do ar. Exemplos: esmaltes sintéticos e tintas a óleo usadas na construção civil. CaracterísticasDo conjunto de qualidades distintivas fundamentais das tintas, as principais são:

- Estabilidade: capacidade de se tornar homogênea por meio de agitação manual simples.
- Fácil aplicação: garante suavidade ao deslizamento do rolo ou da trincha na superfície.
- Rendimento: refere-se à quantidade necessária para cobrir uma determinada superfície.
- Durabilidade: refere-se ao tempo no qual o produto resistirá às intempéries.
- Lavagem: capacidade de resistir à ação de substâncias químicas como detergentes, sabão, água sanitária, etc.
- Secagem: tempo adequado para aplicar a quantidade de demãos necessárias.

Tipos de tinta

Acrílica: indicada para a pintura de superfícies externas e internas de reboco, concreto, madeira, fibrocimento, massa acrílica, textura acrílica, forros acústicos e superfícies internas de massa PVA e gesso. Recomendada também para aplicações internas e externas em pisos cimentados, áreas de lazer, quadras poliesportivas, varandas e outras superfícies de

concreto e repintura.

Esmalte: indicada para pintura de superfícies internas e externas de metais, madeira e alvenaria. Resiste às intempéries.

Látex: ideal para revestimento de superfícies de alvenaria interna e externa.

Óleo: recomendada para a pintura de superfícies externas e internas de metais ferrosos, madeira e alvenaria, apresenta resistência a intempéries.

Cerâmica: indicada para o revestimento (pintura, decoração e proteção) de superfícies internas e externas de tijolos, telhas, elementos vazados e objetos de cerâmica não vitrificada.

Epóxi: ideal para pinturas internas e externas de reboco, concreto, banheiros e cozinhas, azulejos, pisos, superfícies metálicas e madeiras não resinosas. Facilita a limpeza porque oferece menor aderência à sujeira. Epóxi para piscinas e caixas d'água: recomendada para pintura interna de piscinas de concreto e de fibra, caixas d'água, tanques de água doce ou salgada e saunas. Também indicado para aplicação sobre estruturas de aço, superfícies de madeira e concreto.

Grafite: indicada para o revestimento (pintura, decoração e proteção anticorrosiva) de superfícies internas e externas de metal ferroso.

Complementos

Numa fábrica de tintas, em função das matérias-primas aplicadas, é possível produzir massas e outros produtos correlatos tais como:

Massa acrílica: indicada para uniformizar e corrigir imperfeições de superfícies externas e internas de alvenaria em geral.

Textura acrílica: recomendada para proporcionar efeito decorativo em superfícies de alvenaria externas e internas.

Selador acrílico: usado para selar e uniformizar a absorção de superfícies de alvenaria externas e internas.

Fundo preparador: uniformiza a absorção, sela e aumenta a coesão de partículas soltas de superfícies porosas externas e internas.

Fundo sintético: produto anticorrosivo que preserva superfícies metálicas em geral.

Fundo para galvanizados: possui ação anticorrosiva que protege superfícies de ferro e aço.

Fundo óleo para madeira: ótimo para preparar superfícies de madeira, selando todos os poros.

Seladora para madeira: tapa os poros e prepara a superfície para receber acabamento final, protegendo e decorando a madeira tratada.

Vernizes: acabamento final aplicado às superfícies nas quais se deseja que o substrato continue a aparecer, como madeiras, concreto aparente, pedras, etc.

Massa óleo para madeira: nivela e corrige imperfeições na madeira, preparando-a para receber acabamento final.

Massa corrida PVA: indicada para nivelar e uniformizar superfícies internas de alvenaria. Com alto poder de enchimento, possui fácil aplicação e lixamento.

Primers: produtos pigmentados que possuem funções anticorrosivas, nivelamento de superfícies, aderência e outras.

Silicone: produto que penetra profundamente no substrato, impedindo a entrada de água. O silicone não forma filme sobre a superfície.

Este documento não substitui o plano de negócio. Para elaborá-lo procure o Sebrae.

2. Mercado

O mercado nacional de tintas é muito diversificado e atravessa um período de bonança.

Apresenta diversas faixas de preço, razão pela qual consegue atingir diferentes classes sociais.

O desempenho da economia brasileira nos últimos anos favoreceu o setor. Oferta de crédito, extensão dos prazos de pagamento, aumento da renda e redução do desemprego estimularam a construção habitacional e as reformas. Com o programa Minha Casa, Minha Vida, o governo incentivou a construção de moradias. Ao mesmo tempo, o mercado ampliou os recursos para financiamento de imóveis residenciais. De acordo com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas (Abrafati), as vendas do produto em 2010 ultrapassaram o volume de 1,3 bilhão de litros, contra 1,1 bilhão em 2009. Investimentos governamentais atrelados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) também impulsionam a venda de tintas para segmentos ligados à infraestrutura e à energia. Grandes projetos em desenvolvimento e de longo prazo, como os relacionados à exploração de petróleo e gás, à construção de hidrelétricas e à implantação de sistemas de transporte público, devem assegurar o crescimento das encomendas do produto na atual década.

Ao mesmo tempo, o maior poder de compra das classes C, D e E tem elevado a procura por artigos como fogões, refrigeradores, computadores, móveis e outros, que também influenciam o desempenho da cadeia de tintas. De acordo com o instituto Data Popular, o consumo da classe C, representada por quase metade da população brasileira, segundo o IBGE, foi da ordem de R\$ 400 bilhões em 2009. O montante tende a aumentar nos próximos anos.

Da mesma forma, a classe D, com renda mensal de até três salários mínimos, também teve sua capacidade de consumo expandida. Conforme pesquisa da Kantar Wordpanel, em 2009 as classes D e E consumiram 21% a mais do que no ano anterior, graças ao aumento da renda e à oferta de crédito com prazos maiores. Outro destaque são os sucessivos recordes de produção e vendas da indústria automobilística, que ampliaram o mercado de tintas automotivas originais. Depois de ultrapassar a França e se tornar o quinto maior produtor de carros, o Brasil emparelhou com a Alemanha e segue em busca da quarta posição. As tintas de repintura automotiva - usadas nas oficinas e funilarias -, assim como as tintas para autopeças e plásticos, também se beneficiam do momento positivo da economia e da expansão do consumo interno.

No mercado externo, as tintas brasileiras ampliaram sua presença em países da América Latina, da África e do Oriente Médio. O destino principal das exportações tem sido o Mercosul. Os países do bloco respondem por cerca de 40% do total exportado pelo Brasil (US\$ 42 milhões em 2009).

A Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 também provocam efeitos no crescimento econômico do País. Investimentos em construção e modernização de instalações desportivas constituem uma pequena parcela do que será feito nos próximos anos. A preparação para os dois eventos envolve ainda expansão e adequação de complexos hoteleiros, soluções de mobilidade urbana, reurbanização e embelezamento das cidades e muitos outros, que devem beneficiar a indústria de tintas. Diante dessa conjuntura favorável, a ABRAFATI estima que as vendas do setor crescerão 6,7% em 2011 e atingirão o volume de 1,45 bilhão de litros."

3. Localização

A definição da localização do empreendimento deverá estar baseada na formatação que o empreendedor espera dar a sua fábrica de tintas, tanto no que tange ao volume de produção quanto a sua forma de atuação perante o público consumidor. Ao procurar um prédio, considere os seguintes fatores:

- localização, capacidade de instalação, possibilidade de expansão e disponibilidade dos serviços de água, luz, esgoto, telefone e internet; - facilidade de acesso e serviços de transporte coletivo nas redondezas;
- local para carga e descarga de mercadorias;
- regularização do imóvel junto aos órgãos públicos municipais;
- regularidade dos pagamentos do IPTU referente ao imóvel;

Também o órgão específico da Prefeitura Municipal deve ser consultado, visando verificar a possibilidade de instalar esse tipo de empresa na localidade escolhida. Isto se faz necessário porque os municípios brasileiros possuem um Plano Diretor Urbano (PDU) no qual é definido que tipo de negócio pode ou não ser instalado em determinadas áreas, bairros, etc. Por demandar grandes quantidades de água e energia elétrica, é recomendável que o empreendimento seja localizado próximo a uma subestação elétrica e alguma fonte de água.

4. Exigências Legais e Específicas

De forma geral, a primeira providência para registrar a fábrica de tintas é a contratação de um contador – profissional legalmente habilitado para elaborar os atos constitutivos da empresa, auxiliá-

lo na escolha da forma jurídica mais adequada para o seu projeto e preencher os formulários de inscrição exigidos pelos órgãos públicos.

O contador pode informar também sobre a legislação tributária pertinente ao negócio. Mas atenção: certifique-se de que este prestador de serviço seja um profissional habilitado no Conselho Regional de Contabilidade e de que não existam reclamações registradas contra ele. Dê preferência aos contadores que ofereçam, além de assessoria fiscal e tributária, outros serviços contábeis. Uma fábrica de tintas somente poderá se estabelecer depois de cumpridas as seguintes etapas:

a) Registro da empresa nos seguintes órgãos:

- Junta Comercial; - Secretaria da Receita Federal (CNPJ); - Secretaria Estadual de Fazenda; - Prefeitura do Município para obter o alvará de funcionamento; - Enquadramento na Entidade Sindical Patronal (a empresa ficará obrigada a recolher a Contribuição Sindical Patronal anualmente); - Cadastramento junto à Caixa Econômica Federal no sistema “Conectividade Social – INSS/FGTS”. - Corpo de Bombeiros Militar. b) Visita à prefeitura da cidade onde pretende montar sua fábrica de tintas para fazer a consulta de local e emissão das certidões de Uso do Solo e Número Oficial. c) Registros especiais:

A fábrica de tintas deverá requerer licenças específicas junto aos órgãos ambientais. Caberá ao contador orientar sobre os procedimentos necessários a sua obtenção. O empreendimento também precisará obter registro no respectivo Conselho Regional de Química (CRQ), com anotação de profissional habilitado na condição de responsável técnico.

Depois de iniciar as atividades da fábrica, o empreendedor deverá seguir à risca as exigências estabelecidas na legislação ambiental, principalmente no que se refere ao uso de água, controle de poluição, despejo de resíduos, transporte de cargas perigosas, manipulação de substâncias químicas, entre outras. Código de Defesa do Consumidor

As empresas que fornecem serviços e produtos no mercado de consumo devem observar as regras de proteção ao consumidor, estabelecidas pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC). Publicado em 11 de setembro de 1990, o CDC busca equilibrar a relação entre consumidores e fornecedores em todo o território brasileiro. O CDC somente se aplica às operações comerciais em que a relação de consumo estiver presente, isto é, nos casos em que uma pessoa (física ou jurídica) adquire produtos ou serviços como destinatário final. Para tanto, é necessário que em uma negociação estejam presentes o fornecedor e o consumidor, e que o produto ou serviço adquirido satisfaça as necessidades próprias do consumidor, na condição de destinatário final. Portanto, operações não caracterizadas como relação de consumo não estão sob a proteção do CDC, como ocorre, por exemplo, nas compras de mercadorias para serem revendidas pelo estabelecimento. Nestas operações, as mercadorias adquiridas se destinam à revenda, e não ao consumo da empresa. Tais negociações se regulam pelo Código Civil brasileiro e legislações comerciais específicas.

5. Estrutura

A implantação de uma fábrica de tintas requer projeto arquitetônico detalhado. O dimensionamento da estrutura física irá depender da expectativa do empreendedor, dos equipamentos escolhidos e da matéria-prima disponível. Deve-se estar atento à alocação de alguns espaços específicos, conforme segue: Recepção – espaço destinado à instalação do balcão ou mesas para o atendimento aos clientes; Produção – área destinada à instalação das máquinas/equipamentos que serão utilizadas na fabricação das tintas e dos produtos correlatos.

Laboratório de controle de qualidade – setor onde ocorrerão os testes de viscosidade, brilho, cobertura, cor e secagem. Os armários devem ser confeccionados em materiais não combustíveis, com portas de vidro para que seu conteúdo possa ser facilmente visualizado. O laboratório deverá ser refrigerado, para garantir temperatura ambiental adequada. O empreendedor poderá utilizar laboratórios de terceiros. Depósito/almoxarifado – para armazenagem de matérias primas e das tintas produzidas. O local deve, necessariamente, apresentar as seguintes características:

- uma das paredes deve ter janelas voltadas para o exterior;
- porta para eventual acesso do Corpo de Bombeiros; - saída de emergência sinalizada;
- sistema de exaustão para retirada de vapores leves e pesados;
- iluminação feita com lâmpadas à prova de explosão;

- ventilação ambiental adequada;

Os espaços devem ter um layout interativo e agradável, tanto para os clientes quanto para a equipe de funcionários, principalmente no que se refere à facilidade de trânsito entre os diferentes ambientes.

6. Pessoal

O quadro pessoal irá variar de acordo com o tamanho do empreendimento e com a capacidade de fabricação de tintas. Para uma empresa de pequeno porte, as atividades operacionais podem ter início com um número aproximado de seis (6) funcionários sendo:

a) dois (2) administrativos, para os serviços de escritório, recepção, telefonia e vendas; e

b) quatro (4) profissionais técnicos, alocados em atividades de fabricação das tintas, armazenagem de produtos e manutenção da fábrica.

No início das operações, é recomendável que a empresa contrate serviços terceirizados para o envasamento e embalagem das tintas, bem como para o transporte do produto até os pontos de venda. A gestão da empresa deverá ser feita pelo empreendedor. Neste sentido, recomenda-se que ele atue numa das áreas de trabalho descritas acima. Sua supervisão em todas as operações da empresa será muito importante, tanto na linha de produção, quanto na parte de gestão administrativo-financeira. O empreendedor deve participar de seminários, congressos e cursos direcionados ao seu ramo de negócio para manter-se atualizado e sintonizado com as tendências do setor. O SEBRAE da localidade poderá ser consultado para fornecer orientações sobre o perfil do pessoal e respectivo treinamento. A qualificação de profissionais aumenta o comprometimento com a empresa, eleva o nível de retenção de funcionários, melhora a performance do negócio e diminui os custos trabalhistas com a rotatividade de pessoal. O treinamento dos colaboradores deve desenvolver as seguintes competências: - Capacidade de percepção para entender e atender as expectativas dos clientes. - Agilidade e presteza no atendimento. - Capacidade de apresentar e vender produtos e serviços da empresa sem ser inconveniente. - Motivação para crescer juntamente com o negócio. Autônomos

Uma das principais dúvidas dos empreendedores diz respeito à contratação de pessoas físicas (profissionais autônomos) ou jurídicas (empresas) para prestação de serviços sem vínculo empregatício.

A fim de diminuir os encargos sociais, as empresas buscam a “terceirização”. No entanto, é fundamental estar atento ao tipo de atividade que pode ser terceirizada.

Não é possível contratar terceiros para realizarem serviços relacionados às atividades que justificaram a criação da empresa. A contratação pode abranger atividades intermediárias da contratante, desde que não haja relação de emprego entre as partes. Ou seja, a relação entre contratante e contratado não pode ser como aquela existente entre patrão e empregado, caracterizada pelos elementos de subordinação, habitualidade, horário, pessoalidade e salário.

Vantagens da contratação de serviços de terceiros:

- Mais participação dos dirigentes nas atividades-fim da empresa.
- Concentração dos talentos no negócio principal da empresa.
- Maior facilidade na gestão do pessoal e das tarefas.
- Possibilidade de rescisão do contrato conforme as condições preestabelecidas.
- Controle da atividade terceirizada por conta da própria empresa contratada.

Desvantagens que este tipo de contratação pode acarretar:

- Sofrer autuação do Ministério do Trabalho e ações trabalhistas em caso de inobservância das obrigações mencionadas no item acima.
- Fiscalização dos serviços prestados para verificar se o contrato de prestação de serviços está sendo cumprido integralmente, conforme o combinado.
- Risco de contratação de empresa não qualificada.

Antes da contratação, recomenda-se verificar se o pessoal disponibilizado pela empresa terceirizada consta como registrado, e se os direitos trabalhistas e previdenciários estão sendo respeitados e pagos.

7. Equipamentos

Os equipamentos necessários para a montagem de uma empresa de fabricação de tintas, considerando uma empresa de pequeno porte, são os seguintes: i) Área industrial:

- tanques de armazenagem de matérias-primas;
- balança para materiais líquidos;
- misturador (mecânico ou automatizado);
- compressor;
- motor;
- moinho ou triturador;
- tanques para diluição, secagem e ajustes finais;
- filtro removedor de partículas sólidas (poeira ou sujeira);
- tachos de aço (carbono ou inox);
- máquina para enlatar e embalar as tintas;

- esteiras rolantes;
- exaustor; - aparelho para climatização do ambiente;
- armários fabricados com materiais não combustíveis e com portas de vidro;
- extintores de incêndio com borrifadores e vasos de areia;

ii) áreas administrativa e comercial:

- microcomputador com acesso à internet; - impressora multifuncional; - linhas telefônicas e de fax;
- sofás ou cadeiras para acomodar os clientes; - móveis e utensílios de escritório; - armários;

Convém que o empreendedor busque informações junto aos fabricantes para conhecer o tempo médio de obsolescência dos equipamentos. Assim, ele poderá realizar a análise de custo-benefício para sua aquisição (se novos ou usados), bem como planejar a reposição quando necessária.

Fornecedores:

ABIMAQ - Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos

Av. Jabaquara, 2.925

CEP 04045-902 - São Paulo (SP) Telefone: (11) 5582-6311 - Fax: (11) 5582-6312 Site: www.abimaq.org.br

E-mail: webmaster@abimaq.org.br

ADD Cor Engenharia Ltda

Pedro Gonçalves, 94 CEP 06760-000 - Taboão da Serra (SP) Telefone: (11) 4701-5252 - Fax: (11) -4701-4784 Site: <http://www.addcor.com.br> E-mail: addcor@addcor.com.br Bühler S/A

Rua Dona Francisca, 8.300 - Bloco B - Perini Business Park - Distrito Industrial

CEP 89219-600 - Joinville (SC)

Telefone: (47) 3027 8200 - Fax: (47) 3027 8297

Site: www.buhlergroup.com E-mail: office.brasil@buhlergroup.com Caldetec - Caldeiraria Técnica E Montagens Industriais Ltda.

Rua Mariano Novo, 47

Guarulhos (SP)

Telefone: (11) 6412-5502 - Fax: (11) 6412-9749

Site: www.caldetec.com.br

E-mail: edegarhopp@caldetec.com.br

Fillon Technologies do Brasil Ltda

Av. José Odorizzi, 1825 CEP 09861-001 - São Bernardo do Campo (SP)

Telefone: (11) 4392-5462 Site: www.fillontech.com.br

E-mail: sales.brazil@fillontech.com

Netzsch Indústria e Comércio de Equipamentos de Moagem Ltda

Rua Luiz Abry, 2500 - Prédio 13 CEP 89.107-000 – Pomerode (SC) Telefone: (47) 3387-7000 - Fax: (47) 3387-7007

Site: www.netzsch-grinding.com

Pohlmecc Indústria de Máquinas para Injetados Ltda.

Rua Cedro, 194 – Bairro Ideal

CEP: 93332-080 - Novo Hamburgo (RS)

Telefone: (51) 3587-1768 - Fax: (51) 3587-9359

Site: www.pohlmecc.com.br

E-mail: pohlmecc@pohlmecc.com.br

8. Matéria Prima/Mercadoria

A gestão de estoques no varejo é a procura do constante equilíbrio entre a oferta e a demanda. Este equilíbrio deve ser sistematicamente aferido através de, entre outros, os seguintes três importantes indicadores de desempenho: Giro dos estoques: o giro dos estoques é um indicador do número de vezes em que o capital investido em estoques é recuperado através das vendas. Usualmente é medido em base anual e tem a característica de representar o que aconteceu no passado. Obs.: Quanto maior for a frequência de entregas dos fornecedores, logicamente em menores lotes, maior será o índice de giro dos estoques, também chamado de índice de rotação de estoques. Cobertura dos estoques: o índice de cobertura dos estoques é a indicação do período de tempo que o estoque, em determinado momento, consegue cobrir as vendas futuras, sem que haja suprimento. Nível de serviço ao cliente: o indicador de nível de serviço ao cliente para o ambiente do varejo de pronta entrega, isto é, aquele segmento de negócio em que o cliente quer receber a mercadoria, ou serviço, imediatamente após a escolha; demonstra o número de oportunidades de venda que podem ter sido perdidas, pelo fato de não existir a mercadoria em estoque ou não se poder executar o serviço com prontidão. Portanto, o estoque dos produtos deve ser mínimo,

visando gerar o menor impacto na alocação de capital de giro. O estoque mínimo deve ser calculado levando-se em conta o número de dias entre o pedido de compra e a entrega dos produtos na sede da empresa. O mercado oferece uma ampla gama de matérias-

primas e produtos auxiliares. Algumas delas são tóxicas e requerem procedimentos especiais para se evitar danos à saúde e ao meio ambiente. Entre as matérias-primas encontram-se resinas, pigmentos, solventes e aditivos. Os principais insumos são água e energia. Energia: utiliza-se a elétrica em instalações e maquinários para dispersão, mistura, moagem e enlatamento. Para gerar calor, algumas plantas industriais empregam gás natural, óleo combustível e diesel. Nestes casos, o controle da queima deve ser feito com o objetivo de reduzir as emissões de monóxido de carbono, óxidos de enxofre e outros materiais para a atmosfera. Água: usada em larga escala para diversas finalidades. A tinta incorpora grande parte da água utilizada na sua fabricação. Entretanto, considerável parcela deste recurso é destinada às operações de limpeza e lavagem de máquinas, equipamentos e instalações industriais. Cada vez mais torna-se necessário manejar a água de modo consciente, com vistas a minimizar o seu consumo no processo produtivo. Fornecedores:

Carbominer Cargas Minerais e Carboximetilcelulose

Rua Ouro, 48 - Recreio Campestre Joia

CEP 13346-630 – Indaiatuba (SP)

Telefones: (19) 3936-6411 - 3936-5737 Site: www.carbominer.com.br

E-mail: carbominer@carbominer.com.br Coremal Av. da Recuperação, 2500 (BR 101 Norte) - Casa Amarela

CEP 52091-010 – Recife (PE)

Telefone: (81) 3267-4700 - Fax: (81) 3267-4747 Site: www.coremal.com.br E-mail: coremal@coremal.com.br Laioun's Importação e Exportação Ltda Rua da Soja, 106 – Penha CEP 21011-100 – Rio de Janeiro (RJ)

Telefone/fax: (21) 2584-1975 e (21) 2584-2127

Site: www.laiounspigmentacao.com.br E-mail: laiouns888@oi.com.br Polystell do Brasil Ltda

Rua José Bonifácio, 1437 - Bairro Serraria CEP 09980-150 – Diadema (SP) Telefone/fax: (11) 4055-2000 Site: www.polystell.com.br E-mail: polystell@polystell.com.br Redelease

Rua Enéas Luiz Carlos Barbanti 628/630 – Freguesia do Ó

CEP 02911-000 – São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3931-9755

Site: www.redelease.com.br

E-mail: redelease@redelease.com.br

9. Organização do Processo Produtivo

A fabricação de tintas segue os seguintes procedimentos: i) avaliação da qualidade da matéria-prima;

ii) pesagem das matérias-primas;

iii) pré-mistura de pigmentos, aditivos, solventes e resina: para essa operação, utilizam-se equipamentos conhecidos como dispersores; iv) moagem: é a dispersão dos pigmentos em partículas com o uso de moinhos de rolos, de areia e de bolas;

v) diluição e secagem: nessa fase, mistura-se a tinta até que fique quase pronta para ser usada;

vi) completagem: é a etapa onde são corrigidos a cor e o brilho da tinta, conforme o padrão estabelecido;

vii) controle de qualidade: fase de testes e análise de requisitos como viscosidade, brilho, cor, cobertura, aplicação, estabilidade, secagem, etc.

viii) filtração: depois de aprovado, o produto é filtrado com o intuito de se remover poeira ou sujeira;

ix) envase: nesta fase, o produto é enlatado e embarcado em caminhões, trens, containers, etc.

10. Automação

O controle total do processo de transformação, estoque, caixa, financeiro, entre outros, só é possível com a automação. Por isso, é recomendável a adoção de um sistema informatizado para quem esteja abrindo um negócio, mesmo que pequeno. O nível de automação industrial é expressivo no setor de tintas. Tecnologias como o Advanced Continuous Process, por exemplo, são capazes de realizar, em tempo real, todas as correções necessárias no produto durante sua fabricação. O resultado é a eliminação do retrabalho e do desperdício, obtendo-se sempre um mesmo produto, independente das matérias primas apresentarem variações. A implantação de um sistema de automação industrial deve ser feita por meio de um levantamento detalhado das rotinas atuais da empresa. É recomendável que o empreendedor busque o apoio de uma consultoria especializada.

Os processos de automação gerencial, por outro lado, consomem entre 5% e 8% do investimento inicial de implantação do empreendimento, em média. Atualmente existem diversos softwares que podem auxiliar o empreendedor na gestão de uma fábrica de tintas. Seguem algumas opções: •AS Gestor empresarial 1.59;

•Empresarial Master Plus 2.0 (gratuito);

•Empresarial Master Sênior 2.0 (gratuito);

- Express Gestão de Tele-vendas (gratuito);
- Gestão de Clientes (CRM) 2.10;
- Hábil empresarial (gratuito);
- Praticus Gestão empresarial;
- Totus Free 70608 (gratuito).

Além de fácil utilização, um software gerencial deve incorporar, dentre outros, itens como:

- Cadastro: clientes, vendedores, funcionários, produtos, fornecedores, transportadoras;
- Movimentos: orçamentos, vendas e serviços;
- Relatórios: serviços a executar, vendas por cliente, por vendedor, comissões por vendedor, vendas por período, vendas a receber, estoque, aniversariantes do mês;
- Consultas: preços, recebimentos, pagamentos, vendas;
- Gráficos: evolução das vendas, despesas, pagamentos;
- Financeiro: controle de caixa, cheques recebidos, cheques emitidos, controle de despesa, contas a pagar, controle de funcionários, compras;
- Segurança: backup dos dados.

11. Canais de Distribuição

Uma fábrica de tintas dispõe de múltiplos canais para levar seu mix de produtos ao mercado consumidor, tais como:

- lojas de materiais de construção;
- ferragens;
- hipermercados, - lojas próprias, - venda direta para construtoras, fábricas de móveis, prestadoras de serviços de pintura, montadoras, empresas dos setores automotivo e eletroeletrônico, entre outros.

O canal tradicional para a distribuição de artigos manufaturados no Brasil tem sido o comércio varejista. Contudo, a venda de produtos diretamente ao consumidor cresceu nos últimos anos, impulsionada pelo hábito do brasileiro de realizar compras por meio de catálogos e impressos.

12. Investimentos

Investimento compreende todo o capital empregado para iniciar e viabilizar o negócio até o momento em que ele se torna autossustentável. Pode ser caracterizado como: -investimento

fixo: engloba o capital empregado na compra de imóveis (se for o caso), equipamentos, móveis, utensílios, instalações, reformas, veículos; -investimentos pré-operacionais: são todos os gastos ou despesas realizadas com projetos, pesquisa de mercado, registro da empresa, decoração, honorários profissionais e outros. O investimento na estruturação de uma fábrica de tintas irá variar segundo a concepção do negócio. Em geral, o investimento necessário abrange, entre outros, os seguintes itens:

- abertura da empresa;
- reforma e decoração do local;
- maquinário (tanques, motores, misturador, triturador, compressor, esteira, etc);
- equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC);
- ar condicionado;
- ventiladores;
- matéria-prima e insumos;
- móveis (mesas, cadeiras, armários, balcão de recepção, etc);
- telefones fixo e celular;
- aparelho de fax;
- microcomputador com acesso à internet;
- impressora multifuncional;
- confecção de sítio informativo na internet;
- marketing inicial;

Quanto aos equipamentos e insumos necessários à montagem de uma fábrica de tintas, o mercado oferece variada gama de opções. Para uma informação mais apurada sobre o investimento inicial, sugere-se que o empreendedor utilize o modelo de plano de negócio disponível no SEBRAE.

13. Capital de Giro

Capital de giro é o montante de recursos financeiros que a empresa precisa manter para garantir fluidez dos ciclos de caixa. O capital de giro funciona com uma quantia imobilizada no caixa (inclusive banco) da empresa para suportar as oscilações de caixa. O capital de giro é regulado pelos prazos praticados pela empresa, são eles: prazos médios recebidos de fornecedores (PMF); prazos médios de estocagem (PME) e prazos médios concedidos a clientes (PMCC). Quanto maior o prazo concedido aos clientes e quanto maior o prazo de estocagem, maior será sua necessidade de capital de giro. Portanto, manter estoques mínimos regulados e saber o limite de prazo a conceder ao cliente pode melhorar muito a

necessidade de imobilização de dinheiro em caixa. Se o prazo médio recebido dos fornecedores de matéria-prima, mão-de-obra, aluguel, impostos e outros forem maiores que os prazos médios de estocagem somada ao prazo médio concedido ao cliente para pagamento dos produtos, a necessidade de capital de giro será positiva, ou seja, é necessária a manutenção de dinheiro disponível para suportar as oscilações de caixa. Neste caso um aumento de vendas implica também em um aumento de encaixe em capital de giro. Para tanto, o lucro apurado da empresa deve ser ao menos parcialmente reservado para complementar esta necessidade do caixa. Se ocorrer o contrário, ou seja, os prazos recebidos dos fornecedores forem maiores que os prazos médios de estocagem e os prazos concedidos aos clientes para pagamento, a necessidade de capital de giro é negativa. Neste caso, deve-se atentar para quanto do dinheiro disponível em caixa é necessário para honrar compromissos de pagamentos futuros (fornecedores, impostos). Portanto, retiradas e imobilizações excessivas poderão fazer com que a empresa venha a ter problemas com seus pagamentos futuros. Um fluxo de caixa, com previsão de saldos futuros de caixa deve ser implantado na empresa para a gestão competente da necessidade de capital de giro. Só assim as variações nas vendas e nos prazos praticados no mercado poderão ser geridas com precisão. Se o volume de encomendas estiver acima do ponto de equilíbrio, e o prazo concedido ao cliente para pagamento não superar 30 dias, o capital de giro necessário a uma fábrica de tintas será minimizado, geralmente em torno de 30% a 40% do faturamento previsto, dependendo ainda do: valor e tempo de estocagem e prazos recebidos do fornecedor de matéria prima, que devem estar em torno de 30 dias.

14. Custos

São todos os gastos realizados na produção de um bem ou serviço e que serão incorporados posteriormente no preço dos produtos ou serviços prestados, como: aluguel, água, luz, salários, honorários profissionais, despesas de vendas, matéria-prima e insumos consumidos no processo de produção, depreciação de maquinário e instalações. O cuidado na administração e redução de todos os custos envolvidos na compra, produção e venda de produtos ou serviços que compõem o negócio indica que o empreendedor poderá ter sucesso ou insucesso, na medida em que encarar como ponto fundamental a redução de desperdícios, a compra pelo melhor preço e o controle de todas as despesas internas. Quanto menores os custos, maior a chance de ganhar no resultado final do negócio. Seguem algumas categorias referenciais, levantadas por entrevistas junto a empresas similares, com intuito de exemplificar a proporcionalidade dos gastos.

- Telefones e acesso à internet: R\$ 850,00;
- Assessoria contábil: R\$ 545,00;
- Despesas com armazenamento e transporte: de 8% a 12 % do faturamento;
- Produtos para higiene dos funcionários e limpeza da empresa: R\$ 1.800,00;
- Recursos para manutenções corretivas: cerca de 5% do custo do equipamento ao ano;
- Despesas com vendas, propaganda e publicidade: em torno de 5% das vendas;

15. Diversificação/Agregação de Valor

Agregar valor significa oferecer produtos e serviços complementares, diferenciando-se da concorrência e atraindo o público-

alvo. Não basta possuir algo que os produtos e serviços concorrentes não ofereçam. É necessário que esse algo mais seja reconhecido pelo cliente como uma vantagem competitiva e aumente o seu nível de satisfação com o produto ou serviço prestado.

Além de divulgar o catálogo de produtos na internet, por exemplo, o empreendedor poderá oferecer informações sobre novas tintas, esclarecer dúvidas, mostrar os lançamentos, apresentar tendências de cores e muitas outras. Dicas práticas sobre preparação de superfície, escolha do produto mais adequado, rendimento, diluição, tempo de secagem, entre outras, irão facilitar a vida não só do consumidor final, como também de revendedores, pintores, arquitetos, decoradores, marceneiros, etc.

Outro diferencial do empreendimento pode ser a criação de um campo no site da empresa que auxilie o consumidor a calcular a quantidade de tinta que precisará para pintar determinada superfície. Para agregar ainda mais valor à marca, sugere-se o oferecimento de um simulador no site, com capacidade de fazer upload de fotografias do ambiente a ser pintado. Por fim, orientações quanto à segurança dos produtos e aos cuidados para seu correto manuseio e aplicação também constituem serviços adicionais relevantes para o consumidor.

Sustentabilidade

A incorporação dos princípios de sustentabilidade tornou-se um diferencial importante, uma vez que, no Brasil, cresce o número de consumidores conscientes que valorizam os serviços fornecidos com o mínimo (ou nenhum) impacto ao meio-ambiente e à saúde dos seres vivos, a partir de matérias-primas naturais renováveis ou reaproveitáveis. O consumidor valoriza cada vez mais as questões ambientais em sua decisão de compra. Ele espera das empresas que, além de serem agentes produtivos, sejam agentes sociais e ambientais, contribuindo ativamente para o desenvolvimento da sociedade.

A título de ilustração, relacionam-se algumas práticas ambientalmente sustentáveis na fabricação de tintas:

- utilizar embalagens retornáveis. Quando isso não for possível, dar preferência àquelas produzidas com materiais recicláveis;
- lavar tachos de tintas aquosas com alta pressão, para reduzir o consumo de água e de produtos de limpeza;
- usar tachos de aço inox polido, que propiciam vantagens como: aumento da eficiência de limpeza, redução de consumo de agentes de limpeza, menor desperdício de produto e redução de lodo gerado;
- substituir pigmentos de metais pesados (chumbo, cromo, cádmio) por outros menos tóxicos;
- realizar manutenção preventiva periódica nos motores, máquinas e demais equipamentos

(lubrificação, alinhamento de eixos, polias e correias, etc);

- sempre que possível, utilizar tanques, tachos e moinhos fechados, com vistas a diminuir a perda de solventes e de matérias-primas sólidas;

- evitar que a tinta seque em tachos, tubulações e dispersores. Com isso, obtém-se diminuição de resíduos e economia de produtos químicos para limpeza e tratamento;

- utilizar equipamentos com baixos níveis de ruído e consumo de energia;

- enviar para reciclagem sobras de papel, plástico, borracha, entre outros;

16. Divulgação

O empreendedor deve sempre entregar o que foi prometido e, quando puder, superar as expectativas do cliente. Ao final, a melhor propaganda será feita pelos clientes satisfeitos e bem atendidos. Estratégias de comunicação dirigidas às redes sociais (Orkut, Facebook, Twitter, YouTube, Flickr, Digg, entre outras) também podem ser implementadas para promover o negócio. Vídeos postados no YouTube, por exemplo, ajudam o consumidor no momento da escolha das tintas e das cores, além de detalharem o passo a passo da pintura de superfícies.

Abaixo, sugere-se algumas ações mercadológicas acessíveis e eficientes:

- Confeccionar folders e flyers para a distribuição em ferragens e lojas de material de construção;

- Anunciar em jornais de bairro;

- Montar um website com a oferta de tintas, serviços e demais valores empresariais, para alavancar as vendas.

- Oferecer brindes para os lojistas que vendam determinada cota do produto;

- Negociar espaços nas lojas para expor os produtos adequadamente e escolha locais estratégicos. Os displays são uma excelente maneira de organizar e dar visibilidade ao produto;

Caso seja interesse do empreendedor, um profissional de marketing e/ou comunicação poderá ser contratado para desenvolver campanhas específicas.

17. Informações Fiscais e Tributárias

O segmento de FÁBRICA DE TINTAS, assim entendido pela CNAE/IBGE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) 2071-1/00 como a atividade defabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas para pintura e repintura de imóveis, automóveis e móveis,, poderá optar pelo SIMPLES Nacional - Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas ME (Microempresas) e EPP (Empresas de Pequeno Porte), instituído pela Lei Complementar nº 123/2006, desde que a receita bruta anual de sua atividade não ultrapasse a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) para micro

empresa, R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) para empresa de pequeno porte e respeitando os demais requisitos previstos na Lei.

Nesse regime, o empreendedor poderá recolher os seguintes tributos e contribuições, por meio de apenas um documento fiscal – o DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional), que é gerado no Portal do SIMPLES Nacional ([http://www8.receita.f](http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/)

[azenda.gov.br/SimplesNacional/](http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/)):

- IRPJ (imposto de renda da pessoa jurídica);
- CSLL (contribuição social sobre o lucro);
- PIS (programa de integração social);
- COFINS (contribuição para o financiamento da seguridade social);
- ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias e serviços);
- INSS (contribuição para a Seguridade Social relativa a parte patronal).

Conforme a Lei Complementar nº 123/2006, as alíquotas do SIMPLES Nacional, para esse ramo de atividade, variam de 4,5% a 12,11%, dependendo da receita bruta auferida pelo negócio. No caso de início de atividade no próprio ano-calendário da opção pelo SIMPLES Nacional, para efeito de determinação da alíquota no primeiro mês de atividade, os valores de receita bruta acumulada devem ser proporcionais ao número de meses de atividade no período.

Se o Estado em que o empreendedor estiver exercendo a atividade conceder benefícios tributários para o ICMS (desde que a atividade seja tributada por esse imposto), a alíquota poderá ser reduzida conforme o caso. Na esfera Federal poderá ocorrer redução quando se tratar de PIS e/ou COFINS.

MEI (Microempreendedor Individual): para se enquadrar no MEI o CNAE de sua atividade deve constar e ser tributado conforme a tabela da Resolução CGSN nº 94/2011 - Anexo XIII (<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/resolucao/2011/CGSN/Resol94.htm>

), Neste caso, este segmento não pode se enquadrar no MEI, conforme Res. 94/2001.

Para este segmento, tanto ME, EPP ou MEI, a opção pelo SIMPLES Nacional sempre será muito vantajosa sob o aspecto tributário, bem como nas facilidades de abertura do estabelecimento e para cumprimento das obrigações acessórias.

Fundamentos Legais: Leis Complementares 123/2006 (com as alterações das Leis Complementares nºs 127/2007, 128/2008 e 139/2011) e Resolução CGSN - Comitê Gestor do Simples Nacional nº 94/2011.

18. Eventos

Feiras nacionais:

Feitintas

Site: <http://www.feitintas.com.br/>

Centro de Exposições Imigrantes - São Paulo, SP Feicon Batimat 2011

Site: www.feicon.com.br

Feira Internacional da Indústria da Construção

Anhembi - São Paulo (SP)

Expobor

Feira Internacional de Tecnologia, Máquinas e Artefatos de Borracha

Site: www.expobor.com.br

Novotel Center Norte – Pavilhão Vermelho

São Paulo (SP)

Construsul Feira Internacional da Construção

Site: www.suleventos.com.br

Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS)

Porto Alegre (RS)

Construir Bahia

Feira Internacional da Construção Site: www.feiraconstruir.com.br

Centro de Convenções - Salvador (BA)

Construir Minas

Feira Internacional da Construção Site: www.feiraconstruir.com.br

Expominas - Belo Horizonte (MG)

Construir Rio

Feira Internacional da Construção

Site: www.feiraconstruir.com.br

Rio Centro - Rio de Janeiro (RJ)

Brasilpack, BrasilScreen & Digital Show - Embala Inovação

Anhembi – São Paulo – SP

Telefone (11) 3060-5000 - Fax: (11) 3060-5001

Site: www.semanainternacional.com.br

E-mail: feirastecnicas@reedalcantara.com.br

Feiras Internacionais

Andina Paint Encuentro Andino de Recubrimientos Hotel Swissôtel - Lima – Peru

Site: www.andinapaintstar.org

Latin American Coatings Show

World Trade Center - Cidade do México – México

Site: www.coatings-group.com/show

Exposição Internacional de Tintas - Abrafati Transamérica Expo Center - São Paulo (SP)

Site: www.abrafati.com.br

China Coat

Shangai New International Expo Center - Shangai – China

Site: www.chinacoat.net

FIMAI - Feira Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade

Expo Center Norte – São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3917-2878 Site: www.fimai.com.br

E-mail: rmai@rmai.com.br

Feira Internacional para a Indústria Química e Petroquímica

Anhembi – São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3060-5000 - Fax: (11) 3060-5001 Site: www.quimica-petroquimica.com.br

E-mail: quimica-petroquimica@reedalcantara.com.br

Sema Show Las Vegas Convention Center - Las Vegas – USA

Site: www.semashow.com

19. Entidades em Geral

Abiquim - Associação Brasileira da Indústria Química

Av. Chedid Jafet, 222, Bloco C, 4º andar – Vila Olímpia

CEP 04551-065 – São Paulo (SP)

Telefone: (11) 2148-4700 – Fax: (11) 2148-4760

Site: <http://www.abiquim.org.br/>

Abitim – Associação Brasileira das Indústrias de Tintas para Impressão

Av. Paulista, 1313 - 9 andar

CEP 01311-923 - São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3262-4566 - Fax: (11) 289-5780

Site: www.abitim.org.br

Abrafati - Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas. Av. Dr. Cardoso de Mello, 1340, 6º andar, conj. 62 - Vila Olímpia CEP 04548-004 - São Paulo (SP).

Telefone: (11) 3845-8755

Site: <http://www.abrafati.com>

ABIEF - Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.081, 3º andar, cj. 32

CEP 01452-908 – São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3032-4092 – Fax (11) 3032-2021

Site: <http://www.abief.org.br/>

E-mail: abief@abief.com.br

ABRE - Associação Brasileira de Embalagens Rua Oscar Freire, 379, 16º, Cj. 161

CEP 01426-001 -São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3081-9201 - Fax: (11) 3082-9722 Site: <http://www.abre.org.br>

E-mail: abre@abre.org.br

Anamaco - Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção

Rua Norma Pieruccini Giannotti, 423 - Barra Funda

CEP 01137-010 - São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3151-5822 - Fax: (11) 3120-3611

Site: <http://www.anamaco.com.br>

Anfavea - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores

Avenida Indianópolis, 496

CEP 04062-900 - São Paulo (SP) Telefone: (11) 2193-7800

Fax: (11) 2193-7825

Site: <http://www.anfavea.com.br>

ARTESP - Associação dos Revendedores de Tintas do Estado de São Paulo

Rua Machado Bittencourt, 361, cj. 1106

CEP 04044-001 - São Paulo (SP)

Telefone:(11) 5085-5833

Site: <http://www.artesp.org.br>

E-mail: artesp@artesp.org.br

IDHEA – Instituto para o Desenvolvimento da Habitação Ecológica

Telefone: (11) 3326-9876

Site: <http://www.idhea.com.br> E-mail: idhea@idhea.com.br

20. Normas Técnicas

As normas técnicas são documentos de uso voluntário, sendo importantes referências para o mercado. As normas técnicas podem estabelecer quesitos de qualidade, desempenho, de segurança. Não obstante, pode estabelecer procedimentos, padronizar formas, dimensões, tipos, usos, fixar, classificações ou terminologias e glossários. Definir a maneira de medir ou determinar as características, como métodos de ensaio. As Normas técnicas são publicadas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas técnicas).

As normas técnicas relacionadas abaixo são aplicáveis ao negócio:

ABNT NBR 15311:2010 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação do tempo de secagem de tintas e vernizes por medida instrumental

ABNT NBR ISO 2846-1:2010 Tecnologia gráfica — Cor e transparência do conjunto de tintas de impressão para impressão a quatro cores Parte 1: Impressão em offset plana e rotativa com sistema de secagem a quente

ABNT NBR 11702:2010 Tintas para construção civil – Tintas para edificações não industriais – Classificação

ABNT NBR 14940:2010 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação da resistência à abrasão úmida

ABNT NBR 15494:2010 Tintas para construção civil - Tinta brilhante à base de solvente com secagem oxidativa - Requisitos de desempenho de tintas para edificações não industriais

ABNT NBR 15821:2010 Tintas para construção civil — Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais — Determinação do grau de resistência de tintas, vernizes e complementos, em emulsão na embalagem ao ataque de microorganismos

ABNT NBR 11003:2009 Versão Corrigida:2010 Tintas — Determinação da aderência

ABNT NBR 15742:2009 Tintas e vernizes - Determinação de vida útil da mistura (“pot-life”)

ABNT NBR 10443:2008 Tintas e vernizes - Determinação da espessura da película seca sobre superfícies rugosas - Método de ensaio

ABNT NBR 15079:2008 Tintas para construção civil - Especificação dos requisitos mínimos de desempenho de tintas para edificações não industriais - Tinta látex econômica nas cores claras

ABNT NBR 15458:2007 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Avaliação microbiológica de tintas, vernizes, complementos, matérias-primas e instalações

ABNT NBR 15380:2006 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Resistência à radiação UV/condensação de água por ensaio acelerado ABNT NBR 15381:2006 Tintas para construção civil - Edificações não industriais - Determinação do grau de empolamento

ABNT NBR 15382:2006 Tintas para construção civil - Método de ensaio de tintas para edificações não industriais - Determinação da massa específica

ABNT NBR 15078:2004 Errata 1:2005 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação da resistência à abrasão úmida sem pasta abrasiva

ABNT NBR 15299:2005 Tintas para construção civil - Método para avaliação de

desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação de brilho

ABNT NBR 15301:2005 Tinta para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação da resistência de tintas e complementos ao crescimento de fungos em câmara tropical

ABNT NBR 15302:2005 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação do grau de calcinação

ABNT NBR 15303:2005 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação da absorção de água de massa niveladora

ABNT NBR 15304:2005 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Avaliação de manchamento por água

ABNT NBR 15312:2005 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação da resistência à abrasão de massa niveladora

ABNT NBR 15313:2005 Tintas para construção civil - Procedimento básico para lavagem, preparo e esterilização de materiais utilizados em análises microbiológicas ABNT NBR 15314:2005 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação do poder de cobertura em película de tinta seca obtida por extensão

ABNT NBR 15315:2005 Tintas para construção civil - Método de ensaio de tintas para edificações não industriais - Determinação do teor de sólidos

ABNT NBR 15077:2004 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação da cor e da diferença de cor por medida instrumental

ABNT NBR 15078:2004 Versão Corrigida:2005 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação da resistência à abrasão úmida sem pasta abrasiva

ABNT NBR 14941:2003 Tintas para construção civil - Determinação da resistência de tintas, vernizes e complementos ao crescimento de fungos em placas de Petri

ABNT NBR 14942:2003 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação do poder de cobertura de tinta seca

ABNT NBR 14943:2003 Tintas para construção civil - Método para avaliação de tintas para edificações não industriais - Determinação do poder de cobertura de tinta úmida

ABNT NBR 14944:2003 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industrial - Determinação da porosidade em película de tinta ABNT NBR 14945:2003 Tintas para construção civil - Método para

avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação do grau de craqueamento

ABNT NBR 14946:2003 Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação da dureza König

ABNT NBR 13147:1994 Pigmentos em tintas - Determinação da solidez à intempérie de tintas à base de resinas alquídicas de secagem ao ar - Método de ensaio

ABNT NBR 13130:1994 Pigmentos em tintas - Determinação da solidez à intempérie de tintas à base de resinas acrílica e melamínica - Método de ensaio

ABNT NBR 13006:1993 Pintura de corpos-de-prova para ensaios de tintas - Procedimento

ABNT NBR 12935:1993 Tintas com resina livre para sinalização horizontal viária - Especificação

ABNT NBR 12742:1992 Tintas - Determinação do desempenho em contato com líquidos - Método de ensaio

ABNT NBR 12673:1992 Tintas para fundição - Determinação da espessura da camada aplicada pelo processo de pintura por imersão - Método de ensaio

ABNT NBR 9766:1992 Tintas para fundição - Determinação do índice de separação e sedimentação da fase sólida - Método de ensaio

ABNT NBR 11702:1992 Tintas para edificações não industriais - Classificação

ABNT NBR 11969:1992 Pigmentos para tintas - Determinação do poder de tingimento - Método de ensaio

ABNT NBR 12554:1992 Tintas para edificações não industriais - Terminologia

ABNT NBR 12582:1992 Tintas - Determinação da resistência ao choque térmico de tintas para altas temperaturas - Método de ensaio ABNT NBR 12119:1991 Tintas - Determinação da resistência à abrasão (Método a úmido) - Método de ensaio

ABNT NBR 12103:1991 Tintas - Determinação do descaimento - Método de ensaio ABNT NBR 12104:1991 Tintas - Separação do veículo - Método de ensaio ABNT NBR 12105:1991 Tintas - Determinação da consistência pelo viscosímetro Stormer - Método de ensaio ABNT NBR 11825:1991 Tintas para pintura de lingoteiras - Especificação

ABNT NBR 11963:1989 Tintas - Identificação de resinas fenólicas e epoxídicas - Método de ensaio

ABNT NBR 10545:1988 Tintas - Determinação da flexibilidade por mandril cônico - Método de ensaio

ABNT NBR 10546:1988 Preparação de corpos-de-prova para ensaios de tintas - Procedimento

- ABNT NBR 9944:1987 Tintas - Determinação do teor de pigmentos - Método de ensaio
- ABNT NBR 9945:1987 Tintas - Determinação de zarcão - (Pb3O4) em pigmentos - Método de ensaio
- ABNT NBR 6307:1987 Solventes voláteis e produtos químicos intermediários usados em tintas, vernizes, lacas e produtos correlatos - Determinação da acidez
- ABNT NBR 9899:1987 Amostragem de matérias-primas para tintas e vernizes - Procedimento
- ABNT NBR 9675:1986 Segurança na fabricação de tintas - Procedimento
- ABNT NBR 9676:1986 Tintas - Determinação do poder de cobertura (opacidade) - Método de ensaio
- ABNT NBR 9549:1986 Preparação da dispersão-padrão de tintas para fundição - Procedimento
- ABNT NBR 9558:1986 Tintas - Determinação do tempo de secagem - Método de ensaio
- ABNT NBR 9348:1986 Tintas e colas para fundição - Determinação da absorção de umidade nos sólidos - Método de ensaio
- ABNT NBR 9349:1986 Tintas e colas para fundição - Determinação do teor de sólidos - Método de ensaio
- ABNT NBR 5849:1986 Tintas - Determinação de viscosidade pelo copo Ford
- ABNT NBR 5829:1984 Tintas, vernizes e derivados - Determinação da massa específica
- ABNT NBR 5839:1984 Coleta de amostras de tintas e vernizes
- ABNT NBR 6574:1984 Tintas para indústria automobilística
- ABNT NBR 8621:1984 Tintas - Determinação do volume dos sólidos - Método de ensaio
- ABNT NBR 8143:1983 Aplicação de tintas em superfícies de aço na construção naval - Procedimento
- ABNT NBR 7340:1982 Tintas e vernizes - Determinação do teor de substâncias voláteis e não voláteis
- ABNT NBR 7351:1982 Tintas - Resistência à umidade relativa de 100% - Método de ensaio
- ABNT NBR 5987:1980 Tintas - Preparo para utilização e técnicas de aplicação na pintura de estruturas, instalações e equipamentos industriais
- ABNT NBR 6301:1977 Errata 1:1979 Inspeção de tintas, vernizes, lacas e produtos afins
- ABNT NBR 5842:1978 Determinação do ponto de fulgor (Método do vaso fechado) em tintas, vernizes e resinas

ABNT NBR 6301:1977 Inspeção de tintas, vernizes, lacas e produtos afins

ABNT NBR 5840:1974 Exame prévio e preparação para ensaios de amostras de tintas e vernizes

ABNT NBR 10601:2011 Tinta de acabamento uretânica alifática para uso em aeronaves - Especificação

ABNT NBR 8169:2009 Versão Corrigida:2011 Aeroportos - Tinta à base de resina acrílica estirenada

ABNT NBR 13731:2008 Aeroportos - Tinta à base de resina acrílica emulsionada em água

ABNT NBR 13699:1996 Sinalização horizontal viária - Tinta à base de resina acrílica emulsionada em água - Requisitos e método de ensaio

ABNT NBR 13445:1995 Tinta de acabamento resistente a solventes e a produtos químicos para uso em aeronaves - Especificação

ABNT NBR 13117:1994 Tinta de acabamento à base d'água, para uso interno em aeronave - Especificação

ABNT NBR 11862:1992 Tinta para sinalização horizontal à base de resina acrílica - Especificação

ABNT NBR 11826:1991 Tintas para pintura de placas de base (assento) - Especificação

ABNT NBR 11109:1987 Tinta de acabamento alquídica, alumínio, de dois componentes - Especificação

ABNT NBR 10991:1987 Tinta de acabamento poliuretano alifático - Especificação

ABNT NBR 9538:1986 Tinta de acabamento uretânica para uso interno em aeronaves - Especificação

ABNT NBR 5803:1975 Teste de transparência em pigmentos

ABNT NBR 5804:1975 Teste de poder de cobertura em pigmentos

ABNT NBR 5811:1975 Teste de absorção de óleo de pigmentos

ABNT NBR 5816:1975 Determinação de teor de umidade nos pigmentos

ABNT NBR 5819:1975 Teste de solidez a solventes em pigmentos

21. Glossário

Aditivo: produto químico responsável por importantes propriedades das tintas, tais como: aumento de proteção anticorrosiva, bloqueador de raios UV, catalisador de reações,

dispersante, entre outras.

Alvaiade: pigmento que serve para se misturar na tinta, geralmente branco; o mesmo que cerusita.

Calcinação: deterioração de uma tinta pela ação das intempéries, resultando numa superfície desbotada, coberta de um pó esbranquiçado. Cargas: minerais industriais com características adequadas de brancura e granulometria. São importantes na produção de tintas látex e seus complementos, esmaltes sintéticos foscos e acetinados, tintas a óleo, tintas de fundo, etc.

Coalescência: processo de secagem de uma tinta ou produto à base de dispersão aquosa de polímeros.

Demão: unidade utilizada para identificar o número de camadas de tinta numa pintura.

Diluyente: produto utilizado para baixar a viscosidade e o teor de sólidos de uma tinta ou verniz. Favorece a sua impregnação e aplicação. Empolamento: imperfeição em película de tinta, causada pela formação de empola (saliência) na superfície pintada. Geralmente decorre da aplicação de tinta em paredes ainda úmidas.

Ligante: componente da tinta responsável pela formação de película. Também conhecido como resina.

Pigmento: substância insolúvel no meio em que é utilizado (orgânico ou aquoso), cuja finalidade principal é conferir cor ou cobertura às tintas.

Resina: formadora da película da tinta e também responsável pela maior parte de suas características físicas e químicas - brilho, resistência química e física, secagem, aderência, entre outras. Solvente: composto (orgânico ou água) responsável pelo aspecto líquido da tinta, com uma determinada viscosidade. Após a aplicação da tinta, o solvente evapora deixando uma camada de filme seco sobre o substrato.

Stencil: técnica decorativa de pintura baseada na repetição de padrões feitos em moldes vazados. Trincha: espécie de pincel largo. Veículos ou aglutinadores: constituídos por diferentes tipos de resinas (naturais, sintéticas, emulsões, etc.) que produzem tintas com propriedades físicas e químicas diversas. Formam a película protetora na qual a tinta se converte depois de seca. São responsáveis pelo tempo de secagem, aderência, retenção de cor e brilho, resistência às intempéries, etc.

22. Dicas de Negócio

Manipulação de produtos químicos

Recomenda-se que o empreendedor (ou o técnico por ele designado) leia com atenção a Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico (FISPQ) antes de manusear qualquer produto. A ficha fornece informações importantes sobre limites de exposição e o tipo de equipamento de proteção a ser usado - individual (EPI) ou coletivo (EPC). Também orienta quanto às ações a serem tomadas em caso de fogo, derramamento, contato, inalação ou ingestão de produto químico. Tintas ecológicas

Há mais de dez anos, o Instituto para o Desenvolvimento da Habitação Ecológica (IDHEA) pesquisa produtos e materiais para serem utilizados na fabricação de tintas ecológicas voltadas à arquitetura e construção. Os resultados desses estudos podem ser consultados por meio do site www.idhea.com.br.

As tintas ecológicas apresentam as seguintes características, entre outras:

- são naturais;
- não agredem a saúde do aplicador e do usuário;
- não possuem produtos derivados de petróleo; - não utilizam pigmentos à base de metais pesados;
- são isentas de cheiro, não eliminam compostos orgânicos voláteis (COVs), não poluem o ar interior e nem alteram o equilíbrio iônico da habitação; - não provocam dores de cabeça durante ou depois da aplicação;
- não contaminam a água, nem o solo e nem a atmosfera; - permite que as paredes respirem;
- são permeáveis ao vapor da água e bons reguladores da umidade relativa do ar;
- estimulam a consciência ecológica. Tarifas bancárias

Cada vez mais as MPEs negociam com os bancos as tarifas cobradas pelos serviços, uma vez que estes valores apresentam enorme variação. Procure concentrar a movimentação bancária de sua empresa em apenas uma instituição. Desta forma, aumentam as chances de você conseguir reduzir os custos das transações ou até mesmo de obter isenção de algumas tarifas.

De acordo com o Banco Central do Brasil, o custo para cada serviço deve ser previsto em contrato. Antes de alterar qualquer valor fixado, o banco deverá avisar o cliente com um mês de antecedência, no mínimo.

23. Características Específicas do Empreendedor

É recomendável que o empreendedor interessado em ingressar no ramo de fabricação de tintas possua algumas características básicas como: - ter conhecimentos específicos sobre os processos de fabricação de tintas e produtos conexos;

- pesquisar e observar permanentemente o mercado em que está atuando, promovendo ajustes e adaptações no negócio;
- conhecer as tendências de mercado, estar sempre disposto a inovar e promover mudanças;
- saber administrar todas as áreas internas da empresa; - demonstrar capacidade de organização e gerenciamento para planejar e acompanhar o desempenho da empresa; - acompanhar o desempenho dos concorrentes;
- saber negociar, vender benefícios e manter clientes satisfeitos;

- ter visão clara de onde quer chegar e manter o foco definido da atividade empresarial; - ter coragem para assumir riscos calculados; - ser persistente e não desistir dos objetivos traçados; - perceber novas oportunidades e agir rapidamente para aproveitá-las;
- possuir serenidade e autocontrole emocional para liderar equipes.

24. Bibliografia Complementar

CHINEM, Rivaldo. Marketing e divulgação da pequena empresa. São Paulo : Senac, 2006.

COSTA, Nelson Pereira. Marketing para Empreendedores: um guia para montar e manter um negócio. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa, PISA, Beatriz Jackiu. Administrando micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro : Elsevier, 2010.

Rede de Tecnologia. Serviço Brasileiro de Respostas técnicas. Fabricação de Tintas. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://sbprt.ibict.br/> Acesso em: 03 fev. 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio ambiente. CETESB –Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental. Guia técnico ambiental tintas e vernizes. São Paulo : FIESP, 2006.

TINTA. In: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tinta> Acesso em: 03 fev. 2011.

Sites de interesse:

<http://www.abnt.org.br> <http://www.edifique.arq.br>

<http://www.formutintas.com> <http://tintasepintura.blogspot>

Fabricantes:

Acrilex: www.acrilex.com.br Akzo Nobel: www.akzonobel.com.br Akzo Packaging Coatings: www.icancoat.com Coral: www.tintascoral.com.br Durlin: www.novadurlin.com.br Eucatex: www.eucatex.com.br Glasurit: www.glasurit.com.br Hot Line: www.hotlinetintas.com.br Hydronorth: www.hydronorth.com.br Isocoat: www.isocoat.com.br Killing: www.killing.com.br Montana: www.montana.com.br PPG Renner: www.tintasrenner-deco.com.br Tintas Jumbo: www.tintasjumbo.com.br Renner Herrmann: www.rennermm.com.br Renner Sayerlack: www.sayerlack.com.br Sherwin Williams: www.sherwinwilliams.com.br Suvinil: www.suvinil.com.br Valspar: www.valspar.com.br Tintas Ancora: www.tintasancora.com.br Tintas Hidracor: www.hidracor.com.br Tintas Iquine: www.iquine.com.br Universo Tintas: www.universo.com.br WEG: www.weg.com.br

25. Fonte de Recurso

26. Planejamento Financeiro

27. Produtos e Serviços - Sebrae

28. Sites Úteis

